Revista Geoconexões online

TURISMO DE NATUREZA NA REGIÃO IMEDIATA DE CAMPINA GRANDE: DA CURA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

AMBROSIO, Daiane da Silva[1]
BEZERRA, Martha Priscila Bezerra[2]

Recebido (Received): 01/03/2022 Aceito (Accepted): 05/03/2022

Como citar este artigo: AMBROSIO, D.S.; BEZERRA, M.P.B. Turismo de Natureza na Região Imediata de Campina Grande: da cura à promoção da saúde. v.2, Edição Especial, p.89-100, 2022 (Dossiê: Uma contribuição geográfica para consolidação do turismo como alternativa de desenvolvimento da região geográfica de Campina Grande).

RESUMO: O turismo é comumente associado a evolução da sociedade. Fenômenos sociais e econômicos, como a Revolução Industrial e o pós-guerra, marcaram o incremento das novas tecnologias, com diferentes deveres e obrigações cotidianas. Isto significa dizer que o funcionamento e reprodução do turismo pressupõe a organização espacial e social vigente. Essa nova condição engendrou mutações no comportamento das pessoas, principalmente na classe trabalhadora, que iniciou uma busca por um momento de lazer e diversão (TRIGO, 1998). O Tempo livre ofereceu as pessoas a oportunidade de se pensar em fazer algo para "compensar" o estresse do trabalho e do cotiado urbano. O turismo de Natureza, apresenta um crescimento acima da média do setor. Isto significa dizer, que cada vez mais as pessoas estão buscando se inserir no natural a procura de algo que lhe confira bem-estar, podendo ser físico ou mental. Nessa perspectiva buscou-se identificar atrativos turísticos de natureza para a Saúde na Região Imediata de Campina Grande – PB com vistas para a cura, promoção e prevenção da saúde. A partir do Mapa de regionalização do turismo 2019/2021 obteve o resultado de 15 municípios categorizados. A partir dessa categorização foi feito um levantamento dos pontos turísticos de natureza que pudessem ser aproveitados para a saúde. Para isso estabeleceu-se critérios parciais de inclusão desses atrativos, onde os que não atendiam a esses critérios eram excluídos. Em última etapa foi elaborada a proposta de um roteiro turístico para a Região, com a partir de uma perspectiva de relaxamento e atividades em âmbito familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia, Turismo, Tecnologia, Espaço

THE IMPLEMENTATION OF AUGMENTED REALITY IN THE TOURIST SPACE AS A FORM OF CONSOLIDATION IN THE CITY OF CAMPINA GRANDE - PB

ABSTRACT: Tourism is commonly associated with the evolution of society. Social and economic phenomena, such as the Industrial Revolution and the post-war period, marked the rise of new technologies, with different daily duties and obligations. This means that the functioning and reproduction of tourism presupposes the current spatial and social organization. This new condition engendered mutations in people's behavior, especially in the working class, which began a search for a moment of leisure and fun (TRIGO, 1998). Free time offered people the opportunity to think about doing something to "compensate" for the stress of work and urban life. Nature tourism shows growth above the sector average. This means that more and more people are seeking to insert themselves in the natural looking for something that gives them well-being, whether physical or mental. From this perspective, we sought to identify tourist attractions of nature for Health in the Immediate Region of Campina Grande - PB with a view to healing, promoting and preventing health. From the 2019/2021 Tourism Regionalization Map, the result of 15 categorized municipalities was obtained. Based on this categorization, a survey was made of the tourist attractions of nature that could be used for health purposes. For this purpose, partial inclusion criteria for these attractions were established, where those who did not meet these criteria were excluded. In the last stage, the proposal of a tourist itinerary for the Region was elaborated, with from a perspective of relaxation and activities in the family environment.

KEYWORDS: Geography, Tourism, Technology, Space

[1] Graduanda em Geografia, Unidade acadêmica de Geografia, UFCG, Campina Grande, PB, E-mail: daianeambrosio18@gmail.com . Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8263-037X
[2] Doutora em Geografia, Unidade Acadêmica de Geografia, UFCG, Campina Grande, PB, email: mpbcila@yahoo.com.br. . Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2133-710X

Introdução

A história do turismo é comumente associada a história evolutiva da sociedade. Conforme o surgimento do homem e as transformações que vieram a seguir, o turismo foi mudando de forma e agregando novas tipologias. Fenômenos sociais e econômicos que alteraram a estrutura interna da sociedade, como a Revolução Industrial e o pós-guerra, marcaram o incremento das novas tecnologias, fixaram uma "nova era" com diferentes deveres e obrigações cotidianas. Isto é, o funcionamento e reprodução do turismo pressupõe a organização espacial e social vigente. Essa nova condição engendrou mutações no comportamento das pessoas, principalmente na classe trabalhadora emergente, que iniciou uma busca frenética por um momento de lazer e diversão, graças a existência de um tempo livre, dessa forma, podendo associar o lazer à saúde. (TRIGO, 1998).

No turismo, existem diversas categorias que se organizam pela escolha do destino, dentre elas destaca-se o turismo de natureza que, conforme Silva (2006), se desenvolveu a partir da queda na qualidade de vida na cidade, as pessoas buscavam fugir do estresse urbano a procura de uma contemplação do natural. Na literatura, o turismo de natureza é abordado por estudos voltados para a análise de projetos/empreendimentos turísticos no uso e planejamento dos recursos naturais. Mas como o Turismo de Natureza mantém relação com a saúde? Esta pesquisa se diferencia pela proposta inovadora na identificação de potenciais locais turísticos voltados para a busca pela saúde assumindo uma temática cuja literatura existente ainda é escassa.

Posto isso, o projeto tem por objetivo principal propor um turismo de natureza para a região imediata de Campina Grande com vistas à cura, prevenção de doenças e promoção da saúde. Para tal é necessário identificar locais potenciais de um turismo de natureza; estabelecer critérios de classificação dos locais que podem ser utilizados como turismo de natureza e saúde a fim de propor um roteiro de turismo de natureza na região imediata de Campina Grande. Buscou-se, dessa forma, a utilização de técnicas de Geoprocessamento para a espacialização desses atrativos através do levantamento de dados na *internet* e por estudo de campo. Sobre o estudo de campo é pertinente informar, que o planejamento seria de visitar alguns dos munícipios, como ocorreu com Areia, no entanto, no início de 2020 surgiu a pandemia pelo Covid-19 que impossibilitou a continuação do estudo de campo.

Para o processo de representação do espaço geográfico em análise foi utilizado o programa Qgis-OsGeo4w versão 3.14 desktop. Por ele foram realizadas as técnicas de geoprocessamento na obtenção dos mapas de localização e categorização. A base cartográfica utilizada foi a do IBGE – 2017 e a fonte dos dados trabalhados foram do mesmo órgão, sendo as informações de base turística coletadas no Ministério do Turismo.

Após a obtenção dos resultados de identificação desses locais e dos seus respectivos atrativos foi proposto um roteiro de turismo para a Região elaborado através do Canva. O canva possui duas versões, uma para smartphone e outra para desktop, no nosso caso foi utilizada a versão desktop. O aplicativo se constitui como uma plataforma de design gráfico, de fácil interface que possibilita a criação de inúmeros documentos através das múltiplas ferramentas e elementos que podem ser utilizados para representar o real.

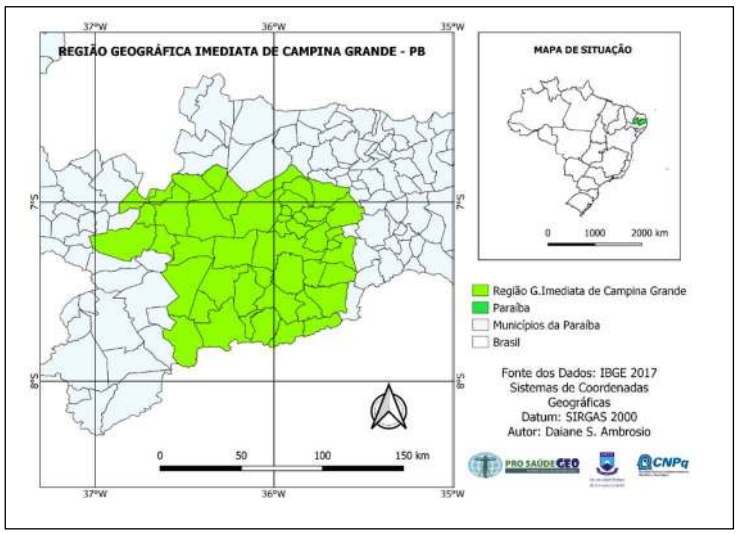
Procedimentos metodológicos

Para alcance do objetivo principal, o estudo segue as seguintes etapas: a) levantamento de referências; b) levantamento de informações na internet; c) espacialização; d) trabalho de campo (caderneta de campo e registro fotográfico) e elaboração dos relatórios parcial e final.

Inicialmente foi feito a pesquisa bibliográfica, Barreto (2007); Boullón (2002) e Barros (1999). Estudos como o de Trigo (1998) contribui para a compreensão dos mecanismos que influenciaram a máquina do turismo, assim como os trabalhos de Silva (2006) e Sampaio (2007) possibilitou o entendimento prático do arranjo metodológico em seus estudos de caso. No levantamento documental, foi elencado os municípios da região imediata de Campina Grande inseridos no mapa do turismo 2020 para ponto de partida da identificação de atrativos turísticos.

A Região Geográfica Imediata de Campina Grande – PB, constituída por 47 municípios que estão distribuídos numa área de 12.695.644 quilômetros quadrados foi escolhida pela justificativa de subsidiar um projeto maior intitulado “a reestruturação urbano-funcional dos municípios da região geográfica intermediária de Campina Grande: uma contribuição geográfica a partir das definições de potenciais turísticos”.

Figura 01:



Fatores da produção do espaço turístico

Alguns autores como Barreto (2003), Boullón (2002), Barros (1999) e Sampaio (2007) analisam o turismo como fenômeno social predominantemente econômico. Para Sampaio (2007), o turismo pode ser observado sob o contexto histórico, econômico-administrativo, filosófico-político-sociológico e o ambiental. Uma interpretação análoga ao que se estuda sobre o território ao qual a discriminação é apontada pelo uso majoritário da iniciativa. A obra de Barreto, considerada um clássico, apresenta 17 definições sobre o que seria o conceito e/ou definição do turismo formulada por diferentes estudiosos.

Boullón (2002, p.34) caracteriza o turismo como sendo um sistema: sistema turístico. Ele, o turismo, é resultado de um fenômeno social regido pela existência de tempo livre associado ao desenvolvimento dos transportes. A respeito do tempo livre, Trigo (1998, p. 15) o considera um fator crucial para o surgimento do turismo. Segundo ele, o tempo livre é um produto dos pós Segunda Guerra, quando os países se estabilizam e começam a garantir a possibilidade de trabalhadores se dedicarem a atividades de sua escolha. Isto foi possível, ainda segundo o autor, graças a diversas conquistas da classe trabalhadora.

Nesta perspectiva, o empresário e inventor Henry Ford, entendeu que os operários deveriam ter salários mais dignos e tempo livre para aumentar o mercado de consumo e consequentemente o lucro dos empresários. Associado a este acontecimento, o crescente desenvolvimento dos meios de locomoção e comunicação incitaram a busca cada vez maior por uma fuga. Dentre as inúmeras opções de destinos, muitos turistas optam por conhecer locais cujo principal atrativo é um recurso natura

O espaço turístico natural, comtempla o turismo de natureza, que para Boullón (2002, p. 115) pode ser dividido em natureza virgem (intocada pelo homem) e natureza adaptada (alterada pelo homem) constituídos por elementos básicos no ambiente natural (crosta terrestre, clima, águas, organismos vivos, etc.). O turismo de Natureza, é determinado no espaço geográfico e delimitado territorialmente através das relações de poder estabelecidas pelo proprietário. Os sistemas de ações e objetos são indissociáveis (SANTOS, 2003).

Assim como o próprio termo turismo, o turismo de natureza não possui uma definição e nomenclatura elementar, haja vista, a quantidade de definições que leva, muitas vezes a ser confundido com o turismo rural. Para este trabalho será adotado a definição de Silva (2003) que entende o turismo de natureza como sendo constituído por qualquer tipo de turismo que consista na visitação de territórios predominantemente naturais com objetivo de

apreciar e fruir da natureza, ou na prática de atividades e experiências diretamente relacionadas com os recursos naturais.

Cunha (2006, p.82), sugere uma relação entre turismo de natureza e o turismo de saúde, que ocorre materializado em um conjunto de atrativos cujo objetivo principal é a saúde e os recursos naturais funcionam como suporte a fim de proporcionar aos turistas a melhoria do bem-estar físico ou mental.

Nesta relação em que se pretende estabelecer entre o turismo de natureza e saúde, Cunha (2006, p. 82) relata que o turismo de saúde é motivado por dois princípios. O primeiro é a busca pela cura e recuperação, são pessoas que se deslocam primordialmente por razões médicas. O segundo é voltado para a prevenção, bem-estar e recuperação de forma. Nesse sentido, Boullón (2002, p.119) argumenta que o turismo de natureza mantém relação direta com a paisagem, e que está, por sua vez, possui diversas variações. Neste caso, o tipo de paisagem contemplado é fruto da expectativa do que se busca associado ao destino que reflete a necessidade de saúde original. Alguns pesquisadores como Dr Qing Li (), discutem as relações condicionantes que existem entre a natureza e a saúde. Ratzel já apontava as relações fisiológicas, históricas e psicológicas entre o homem e a natureza (Souza, 2014). Li (200-?), fala sobre os benefícios de estar “dentro” da floresta, processo que ele chama de “banho de floresta”. Ele estuda as sensações de bem-estar que a contemplação da natureza proporciona ao homem: assistir o sol se pôr atrás de uma colina, por exemplo. Mais do que sensações ele estuda os sentimentos por trás da contemplação da natureza. O banho de floresta, ou “shinrin-yoku” é simplesmente estar na natureza conectando-se a ela através do nosso senso de visão, audição, paladar, olfato e tato. Em suma, a paisagem é um dos canais de mediação da natureza a nossa sensação de bem-estar.

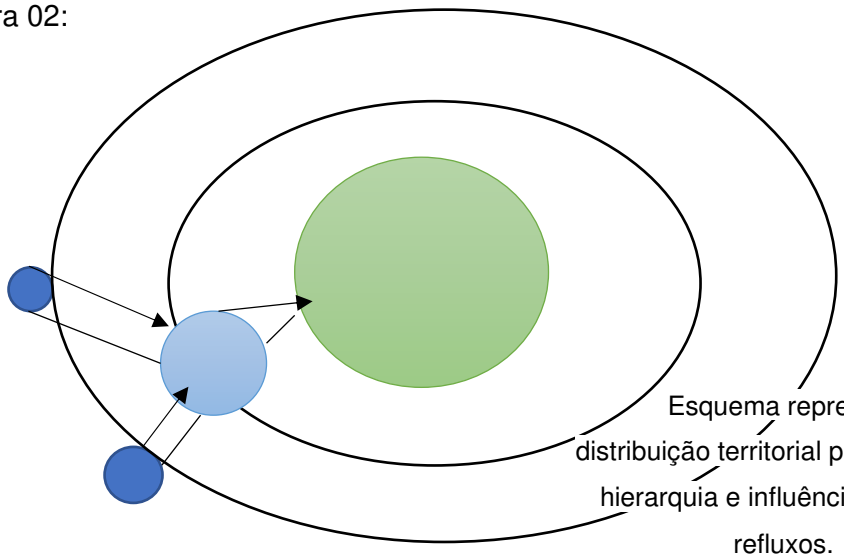
Lourenço et. Al. (2014) associam a presença de áreas verdes com vários impactos positivos a saúde humana ou negativos, na sua ausência. As notificações de transtornos mentais em áreas residenciais que não possuem áreas verdes tem sido maior, ao passo que, pessoas que utilizam seu tempo livre visitando espaços verdes tem atingido pontuação maior em avaliações de saúde mental. Um estudo longitudinal com 64,407 adultos (>15 anos) que o aumento de espaços verdes próximos ao local de residência foi associado a menores riscos de morbidades psiquiátricas entre homens > 35 anos e mulheres > 41 anos.

Outro estudo associou os níveis de exposição de adultos as áreas verdes (ajustados por variáveis socioeconômicas e demográficas) ao declínio de cortisol salivar diurno como biomarcador da variação dos níveis de estresse. Nesse sentido foi feito um levantamento dos potenciais turísticos dos municípios categorizados da Região Imediata de Campina Grande, com o objetivo secundário de elaborar um roteiro turístico com atividades complementares

como sugestão aos turistas. Mas, como estariam organizados espacialmente esses determinados pontos?

Para Boullón (2002, p.38), o sistema turístico é formado a partir da oferta de atividades complementares adjacentes ao objeto principal e para que esse sistema funcione é preciso que haja um ambiente maior e regular com papel central. Consoante a isso a Teoria das Localidades centrais, defende a organização ou divisão territorial determinada por formas e tamanhos que controlam a distribuição das ações sociais. Para o turismo, a localidade central ideal, seria aquela que possui infraestrutura ampla, hospedagem, restaurantes, hospitais e que ofereça acesso aos atrativos complementares dos municípios circunvizinhos.

Figura 02:



Esquema representativo da distribuição territorial por critério de hierarquia e influência, fluxos e refluxos.

No esquema, o círculo maior corresponde a cidade mais preparada, com infraestrutura interna exercendo influência no sentido de dependência quanto as demais menores. Neste caso a cidade de Campina Grande possui todas as características para assumir esse papel. Estabelecida o local centra, ficou estabelecido pelo cronograma de atividades que o levantamento dos atrativos iria incluir estudo de campo ao local e nos municípios complementares, porém, por conta da pandemia do Covid-19, não foi possível visitar todos os municípios pretendidos. Desta forma foi feito o estudo de campo ao município de Areia, que ocorreu antes da pandemia, ainda em 2019.

Para o levantamento, objetiva-se a vetorização das áreas para identificação dos territórios categorizados por meio de técnicas de geoprocessamento, que segundo Silva (2009) o "Geoprocessamento é um conjunto de técnicas computacionais que opera sobre bases de dados (que são registros de ocorrências) georreferenciados, para os transformar em informação (que é um acréscimo de conhecimento) relevante". Contribuem no processo de representação do espaço geográfico em nível informacional. Para Câmera et.al (2003) o

geoprocessamento aliado a análise geoespacial, busca descrever os padrões existentes nos dados

espaciais e estabelecer, preferencialmente de forma quantitativa, os relacionamentos entre as diferentes variáveis geográficas. A análise espacial permite a visualização e compreensão de fenômenos que ocorrem no espaço sob a representação gráfica e alfanumérica, possibilitando ações de planejamento e prevenção.

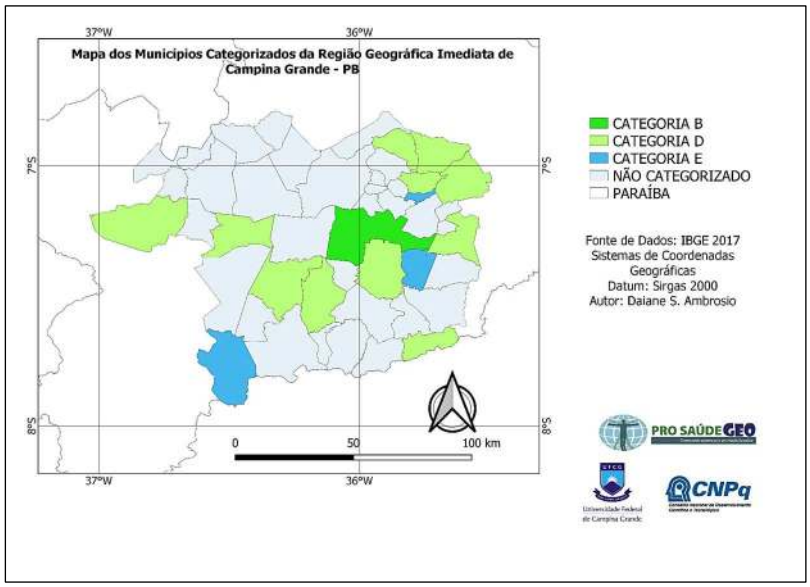
Formação das redes de cidades

De acordo com a classificação apresentada no relatório do Mapa do Turismo 2019/2021 pelo Ministério do Turismo, dentre os quarenta e sete (47) municípios que constam na região imediata de Campina Grande, apenas quinze municípios apresentam ou possuem categorização.

Na categoria B está indicado apenas pelo município de Campina Grande, a Categoria D apresenta os municípios de Alagoa Grande, Alagoa Nova, Areia, Boqueirão, Cabaceiras, Gurjão, Ingá e Queimadas, Remígio, e a Categoria E é preenchida pelos municípios de Caraúbas, Fagundes e Matinhas.

Observa-se que apenas quinze (15) municípios estão categorizados, sendo Campina Grande a melhor cidade avaliada. Esse panorama evidencia a necessidade de um desenvolvimento na esfera da infraestrutura interna desses municípios, para que possam subsidiar e acomodar os futuros turistas com estruturas básicas de recepção, deslocamento e hospedagem. que possam subsidiar e acomodar os futuros turistas com estruturas básicas de recepção, deslocamento e hospedagem.

Figura 02:



Quadro 1: Potenciais atrativos

Potenciais atrativos do turismo de natureza	
Município	Atrativos
Alagoa Grande	clima
Alagoa Nova	Restaurante e Camping Fazenda Maranata; Pesque e Pague São João clima
Areia	Parque Estadual Mata Pau-Ferro; Engenho Triunfo; Hotel Fazenda Triunfo; clima.
Boqueirão	Açude Epitácio Pessoa; Lajedo do Marinho; Hotel Fazenda Xique-xique
Fagundes	Pedra de Santo Antônio.
Gorjão	Pedra da Tartaruga.
Ingá	Pedra do Ingá; Serra Verde.
Queimadas	Complexo Pedra do Touro; Pedra do Bico; Pedra da Caveira; Serra do Bodopitá.
Remígio	Clima.
Cabaceiras	Lajedo Pai Mateus; Lajedo do Bravo; Saca de Lã; Lajedo Manuel de Souza; Hotel Fazenda Pai Mateus
Campina Grande	Açude Velho; Parque da Criança; Açude Novo; Sítio São João.
Caraúbas	Realização de mapeamento turístico em andamento apontando para Sítios Arqueológicos e turismo de aventura.
Taperoá	Ponte Velha.
Umbuzeiro	Estação Gír. (Emepa)

Fonte: TripAdvisor; sites de prefeitura

Sabendo que a proposta desse estudo é voltada para o turismo de natureza, quais critérios podem ser utilizado na discriminação dos atrativos turísticos de cada local? Para responder a essa dúvida, foi feito um inventário dos locais turísticos a partir do critério de existência de algum atrativo natural que posso ser associado à saúde na promoção, prevenção e cura.

As informações apresentadas na tabela acima foram colhidas nos sites da prefeitura de cada município e também no site *TripAdvisor,* utilizado para pesquisa de destinos turísticos

e reserva. Alguns dos municípios listados, como: Areia, Matinhas, Remígio, Alagoa Nova e Alagoa Grande estão incluídos no programa turístico Rota Caminhos do Frio que ocorre entre os meses de julho e setembro cujo principal atrativo são as temperaturas amenas no período frio. Dessa forma podem ser enquadrados no grupo de Clima sugerido por Boullón.

Classificando os atrativos por agrupamentos, teremos 3 destinos de Hotéis fazenda (Areia, Boqueirão e Cabaceiras), por atrativo natural, seja uma área de vegetação, formação geológica ou o próprio clima, temos 19 atrativos localizados em 13 dos 15 municípios, a exceção é o município de Caraúbas que está em processo de mapeamento e o município de Taperoá que possui um tipo de turismo mais cultural. Essa realidade destaca a possibilidade de um desenvolvimento maior de políticas públicas voltadas para o geoturismo. Como um dos objetivos alcançados, a próxima etapa é propor um roteiro turístico para a Região Geográfica Imediata de Campina Grannde – PB. Nessa perspectiva, os atrativos turísticos foram escolhidos a partir da perspectiva de atrativos turísticos com que possuem paisagens com elementos voltados para a diversão e relaxamento em uma esfera mais familiar (PEARCE, 2003; PEREIRA, 2019).

Como esses atrativos estariam associados a uma condição de saúde? Conforme descrito no desenvolvimento dessa pesquisa, elementos como o tipo de paisagem, áreas verdes, o tipo de atividade turística predominante, a presença de infraestrutura básica na medida de suprir as necessidades essenciais e o recurso natural são indissociáveis para alcançar um estado de bem-estar físico ou mental.

Dessa forma podemos estabelecer como critérios parciais de classificação dos locais que podem ser utilizados como turismo de natureza da saúde. São parciais, pois podem ser tomados por referência no sentido de aprofundamento para propostas futuras. Assim, temos (Figuras 3 e 4):

Figura 3: Critérios de Classificação

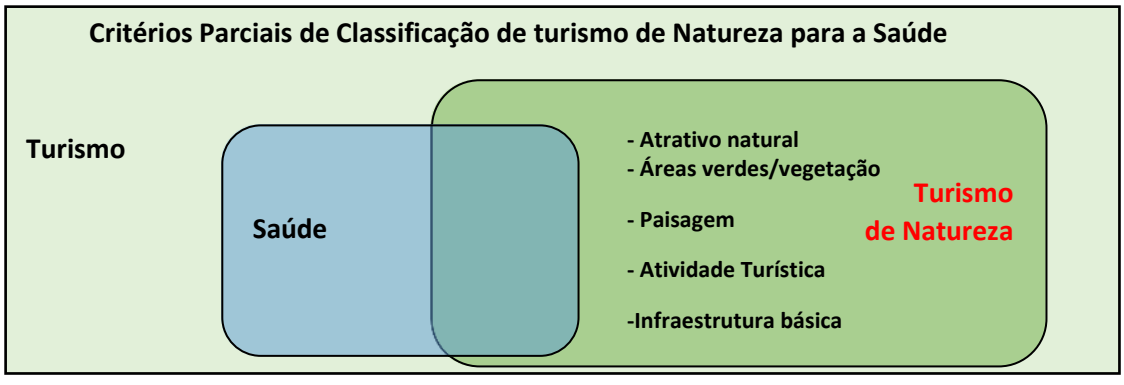


Figura 4: proposta de roteiro



Nesse sentido, Boullón (2002, p.119) argumenta que o turismo de natureza mantém relação direta com a paisagem, e que está, por sua vez, possui diversas variações. Neste caso, o tipo de paisagem contemplado é fruto da expectativa do que se busca associado ao destino que reflete a necessidade de saúde original. Para elevarmos a um nível mais científico, poderíamos chamar de geossistema, assim todos os sistemas que contribuem para a formação dessa paisagem se discriminam por um sistema integrado que mantém relações mútuas a fim de um mesmo objetivo.

Esse sistema composto por elementos naturais e adaptados são enxergados por percepções individuais, haja vista, que o ser humano sente, enxerga e percebe o meio individualmente, dessa forma o geossistema da paisagem seria o primeiro ato pensado para se propor um deslocamento. Posterior a isso, a escolha do destino, resultando da necessidade de sentir, ver e desfrutar de determinado atrativo para bem-estar físico e mental.

Considerações Finais

Assim como todas as relações existentes no nosso planeta pressupõe o uso do espaço a partir de objetos e ações, no turismo não seria diferente. Percebe-se, na esfera que envolve o turismo de natureza e saúde a repetição já esperada da associação entre a natureza e o homem, dessa vez com o objetivo de promover, prevenir ou curar-se por meio de sensações, práticas e uso de elementos e estruturas dispostas na natureza em seu modo elementar ou adaptadas pelo homem. Os objetivos estipulados para essa pesquisa foram alcançados no sentido da identificação dos atrativos turísticos na Região Imediata de Campina Grande, na articulação dos mesmos com a saúde e na determinação de critérios parciais de classificação destes locais para a saúde, bem como a proposta de roteiro turístico. Vale salientar a contribuição dos recursos geotecnológicos na elaboração desse estudo que foram primordiais na formação dos resultados apresentados. Cada vez mais a importância de saber lidar com essas ferramentas aumenta dentro da Geografia, como de outras áreas.

Referências

BARBOSA, Maria Alice Cunha; ZAMBONI, Roberto Aricó. **Formação de um "cluster" em torno do turismo de natureza sustentável em Bonito – MS.** Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada – IPEA. Brasília. 2000.

BARRETO, Margarida. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. Belo Horizonte – MG: Editora Vozes. 2003.

BARROS, Nilson Cortez Crocia de**. Manual de Geografia do Turismo: meio ambiente, cultura e paisagens**. Editora Universitária da UFPE. 1999.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do Espaço Turístico.** Tradução de Josely Vianna Baptista. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

CUNHA, Licínio. Turirmo de Saúde: conceitos e mercados. **Revista lusófona de humanidades e tecnologias. 2006.**

CÂMARA, Gilberto; MONTEIRO, Antônio Miguel; FUCKS, Suzana Druck; CARVALHO,cMarília de Sá. **Análise Espacial e Geoprocessamento.**

LI, Dr. Qing. **Into the Forest: How Trees Can Help You Find Health and Happiness** (English Edition). 200-?.

NOVO, E. M. L. M. **Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações.** 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher LTDA, 1989.

PEREIRA, Martha Priscila Bezerra. Conhecimento Geográfico para a promoção da saúde. **Hygeia – Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde,** vol. 6, n. 10, p. 77-88, jun, 2010. Disponível em www,hygeia.ig.ufu.br. acesso em 15 de outubro de 2020.
SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Turismo como fenômeno humano: princípios para pensar a ecossocioeconomia do turismo e sua prática sob a denominação turismo comunitário. **Turismo em Análise,** v. 18, n. 2, p. 148-165, novembro 2007.
SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica, Razão e Emoção. 3ª Edição. São Paulo: Edusp (Editora da USP), 2003.
SOUZA, Marquessuel Dantas de. A filosofia na Antropogeografia de Friedrich Ratzel. **Caderno de Geografia,** v.24, n.42, 2014
TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo. Campinas, SP: **Papirus,** 1998.
SILVA, Jorge Xavier da. O que é Geoprocessamento**. Revista do CREA-RJ**. Outubro/novembro
SILVA, Charlei Aparecido da. Análise sistêmica, turismo de natureza e planejamento ambiental de Brotas: proposta metodológica. **Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências.** Campinas, SP.: [s.n], 2006.
TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi**. A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1998.